

# MUITA GENTE SIMPLES, EM LUGARES SIMPLES, FAZENDO COISAS SIMPLES... TRANSFORMAM O MUNDO!

**BEGOÑA IÑARRA**

*Bruxelas, da Rede de Fé e Justiça África-Europa*

*O 'outro mundo possível' não chegará de surpresa; pelo contrário, uma lenta caminhada de transformações pequenas. Pedimos à amiga Begoña Iñarra, que percorre continentes animando as lutas cotidianas, para compartilhar conosco momentos e ações sobre as coisas pequenas, em tantos lugares pequenos. As iniciativas certamente nos inspirarão...*

## MOVIMENTO ECOLÓGICO

Com seu conceito de interdependência de tudo com tudo no universo, mudou a maneira de nos situarmos na natureza. Antes ficávamos fora dela, por cima, como "donos", e a explorávamos para nosso benefício. Hoje, conscientes de que a humanidade é parte do ecossistema, *somos parte dela*, e cuidar é cuidar da vida. Responsáveis pela vida, começamos a agir.

O **Movimento Desperdício Zero** reduz a quantidade de material procedente do ambiente natural (resíduos e dejetos), maximiza a reciclagem de matérias-primas, diminui a produção e economiza energia. Porém, é principalmente um estilo de vida ecológico. Convida a mudar hábitos de consumo e modos de produção. Promove ações na extração, produção, distribuição, consumo e descarte de materiais. Devem ser aproveitados, reutilizados e reciclados. Isso reconstrói a economia local, melhora a saúde da comunidade, do meio ambiente e proporciona trabalho. Comunidades, cidades e empresas estão empenhadas no Desperdício Zero.

A **Município de Fort Collins** (Colorado, EUA) oferece incentivos para lutar contra o 'usar e tirar'. O pagamento da coleta de lixo aumenta com o volume de resíduos gerados, enquanto se recolhem gratuitamente os produtos para reciclar. Os lares economizam dinheiro ao diminuir o lixo. Em 2010 foram reciclados 50% dos produtos descartados.

A campanha **Coreia Zero Resíduos** conscientizou as redes de fast food, o público e governo a reduzir o uso de produtos descartáveis (30% dos dejetos urbanos). O governo obriga a reciclar ou devolver

90% dos artigos descartáveis. Copos de papel, guardanapos e outros elementos não recicláveis foram substituídos por materiais não descartáveis. Já existem empresas certificadas com Zero Waste.

**Bizi** (*viver, em basco*) desenvolve alternativas e convida a população a se comprometer na transição social e ecológica. Contribui para a luta global contra a mudança climática. O grupo *Alternativa*, conhecido em toda a Europa pelas iniciativas cidadãs, demonstra que se pode construir uma sociedade mais justa e unida. A *Aldeas Alternativa* divulga e descobre soluções concretas para o desafio climático em diferentes áreas. Os números chegaram a 130 na França, Europa e Haiti. A *Aldea Alternativa Paris 2015* apresentou 400 iniciativas e recebeu 60 mil visitantes. O *Tour Alternativa 2015* percorreu 5 mil km em seis países europeus com bicicletas normais e tandens, símbolo da solidariedade e do esforço coletivo frente à transição ecológica. E mobilizou 55 mil pessoas. Hoje, Bizi tem grupos de consumo responsável, bancos éticos, moeda local (euzko), gestão de dejetos, redução dos gastos não ecológicos, transição energética e moradias. Organiza eventos para atrair a imprensa e organiza formações sobre problemas atuais.

A *Energia Alternativa* é um chamado a diminuir o consumo. Diante da crise energética, surgem possibilidades que substituem a energia fóssil por energias renováveis. Compromete-se a diminuir o consumo de energia, essencial para respeitar o planeta e conseguir o decrescimento.

A **Cooperativa Enercoop** produz energia verde. E a distribui a particulares e empresas que se

comprometem a diminuir o consumo de energia. O conceito é propagado na Bélgica e França. O projeto *Energia Solidária* propõe a membros da rede (cooperativistas, consumidores e empresas) doar na fatura de energia para apoiar famílias em situação de precariedade energética.

O **Povo Bioenergético**, de Jühnde, na Alemanha, é autossuficiente em energia. Essa cooperativa construiu centrais elétricas para produzir calor e eletricidade: a partir de biogás e madeira procedentes das terras das pessoas. A descentralização da energia na Alemanha e os empréstimos para tecnologias renováveis fazem que hoje cidadãos, agricultores e pequenas empresas produzam energia, construam a rede elétrica e vendam o excedente de eletricidade.

### MUDANÇA DO SISTEMA AGRÍCOLA

A levedura transforma a massa e produz mudanças na sociedade. A mudança do sistema agrícola para uma agricultura ecológica, de respeito ao ambiente, vem muitas vezes unida a um estilo de vida ecológico, simples e sustentável. Outra maneira de se relacionar com a natureza e as demais pessoas.

O **Movimento Internacional Via Campesina** reúne organizações camponesas, pequenos agricultores, povos indígenas e trabalhadores do campo. Juntos defendem a agricultura camponesa e a soberania alimentar, como meio de promover a justiça social e a dignidade, a fim de conseguir o Bem Viver das comunidades rurais. *Via Campesina* se opõe à agricultura industrial e às empresas multinacionais que destroem o meio ambiente. As mulheres têm papel central na *Via Campesina*, que defende a igualdade de gênero, e reúne em 182 organizações cerca de 200 milhões de camponeses de 81 países da África, Ásia, Europa e Américas. Conseguiu que a voz dos camponeses fosse reconhecida nas instituições que tomam decisões e afetam a vida dos agricultores. A *Via Campesina* está presente em reuniões internacionais, apoiando lutas e resistências de pequenas comunidades de camponeses.

**Vandana Shiva e Navdanya.** Em 1967, a revolução verde na Índia conseguiu a

autossuficiência alimentar e evitou a fome, mas destruiu terras férteis e camadas subterrâneas. Vandana Shiva, consciente do perigo dessa agricultura para a soberania alimentar, fundou a *Navdanya* (“nove sementes”, em hindu), para promover a agricultura tradicional orgânica e proteger a biodiversidade agrícola na Índia e se contrapor às multinacionais que a põem em perigo. Vandana defende a independência dos trabalhadores rurais. Em 1995 comprou e regenerou parcela superexplorada, na qual estabeleceu uma granja-modelo, hoje um banco de sementes para 10 mil agricultores da Índia, Paquistão, Tibete, Nepal e Bangladesh, que praticam a agricultura orgânica. Cada agricultor que recebe sementes as reproduz e as oferece a outros agricultores. Por sua vez repetem o movimento. Em 2002, a Associação fundou a *Universidad de la Tierra*, com programas de gestão da água, vida do solo, soberania alimentar e ativismo. Vandana luta também pelo ecofeminismo, movimento que promove a mulher e coloca a ecologia no centro. Reconhecer o saber da mulher em uma sociedade machista muda o status, autêntica revolução.

A **Granja Songhai**, criada em Benin por um religioso dominicano para lutar contra a pobreza e a má nutrição na África, é exemplo de desenvolvimento agrícola sustentável. Princípios: trabalhar sem produtos químicos, produzir bio para melhorar a saúde e o solo, valorizar o saber tradicional e pessoal. Os produtos - frutas, verduras, peixes, porcos, aves de curral e pratos de cozinha - são comercializados e consumidos localmente, melhorando a economia. Os 400 alunos granjeiros formados anualmente aprendem a trabalhar de maneira rentável, em harmonia com a natureza. De volta a sua aldeia, levam explorações biomodernas, que lhes permitem viver bem. *Songhai* é resposta à pobreza e à destruição do meio ambiente, e contribui para restaurar a dignidade da população africana. Foi reproduzido na Nigéria, Serra Leoa, Libéria e outros países da África.

**Cáritas Adigrat**, em Tigray (Etiópia). Nos anos 80 muitas colinas da Etiópia haviam se tornado estéreis. O solo das ladeiras, convertido em pó pela seca, era arrastado pelas fortes chuvas. A

terra não produzia a comida necessária para a população. Programas de plantação de árvores em solos degradados, construção de viveiros e formação da comunidade em técnicas agroflorestais melhoraram o solo, aumentaram o rendimento dos cultivos, produção de biomassa, recuperação da água subterrânea e evitaram inundações.

*Cáritas* construiu uma represa, criou reservatórios de captação de água, poços para água potável, cisternas para recolher a chuva e trincheiras e diques para restaurar a água subterrânea. A proximidade da água permite cultivar verduras, tomates e especiarias durante todo o ano e plantar árvores frutíferas. E favorece a apicultura com modernas colmeias. Tudo isso melhorou a nutrição, segurança alimentar e renda familiar.

A **permacultura** observa a natureza para aprender, vê plantas e animais como sistema e promove maneira holística de viver, cuidando do planeta. A permacultura regenera solos e incentiva a soberania alimentar.

**Mariko Majoni**, em Malawi, como muitos outros pequenos agricultores africanos, não conseguia pagar os fertilizantes. Seu solo se esgotou e diminuiu a colheita de milho. Quando soube das *árvores fertilizantes*, mudou a forma de cultivar. Plantou mudas de *acacia albida* entre as fileiras de milho. As folhas, ricas em nitrogênio, fertilizam o solo e as raízes profundas. E agregam nitrogênio e carbono. Depois de seis anos, Mariko colhe dez vezes mais, e vende o excedente. Os vizinhos adotaram a mesma prática.

Em **Huertas Urbanas** (Todmorden, aldeia da Inglaterra de 15 mil habitantes) um grupo de vizinhos decidiu colaborar com o bem-estar de todos e convidar outros a fazerem o mesmo. Converteram os espaços públicos em hortas para produzir alimentos de qualidade. Ali, em todo terreno público, plantam-se hortaliças, 280 voluntários cultivam verduras e árvores frutíferas em 70 espaços públicos dois dias por mês. Aprendem uns com os outros. Apoiam granjeiros e agricultores locais e ensinam crianças, jovens e cidadãos a cultivar alimentos, criar galinhas, abelhas, e viver outro estilo de vida. A comunidade se abastece durante todo o ano e cada vez mais pessoas

compartilham a responsabilidade do bem-estar. O modelo se propagou a cidades da Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Espanha, França, Índia, China, Brasil, Chile...

**Sweet Water Organics**, perto do Lago Michigan (EUA), transforma fábricas e escritórios abandonados em produção de vegetais e peixes, em simbiose. As verduras são cultivadas sobre tanques de peixes cujos excrementos alimentam as plantas. E por sua vez purificam a água para os peixes. A granja produz alimentos saudáveis perto da cidade, é autossuficiente, cria empregos e reutiliza instalações industriais abandonadas. Um espaço de debate e informação sobre a agricultura orgânica urbana, visitado por muitas pessoas que desejam replicar a experiência.

**Yacouba Sawadogo** desafia o deserto do Sahel plantando árvores em Burkina Faso. Nos anos 70, quando o avanço do deserto forçou os trabalhadores rurais a fugir, Yacouba decidiu ficar e repovoar a região. E 40 anos depois converteu 3 milhões de hectares de terreno desértico em terras de cultivo. Empregou a *técnica tradicional Zai* - cavar buracos de 20 centímetros, nos quais se depositam esterco e adubo junto com as sementes.

**Economia Circular**. Nas últimas décadas se multiplicaram iniciativas ao redor de uma economia centrada na pessoa e suas necessidades. Baseia-se na solidariedade, bem comum, sustentabilidade e trabalho digno. E gera recursos suficientes para todos. Para haver o essencial, essa economia deve ser frugal e solidária.

## EMPRESAS SOCIAIS OU SOLIDÁRIAS

Com projetos sociais ou ecológicos, reinvertem parte dos benefícios em sua missão. Praticam a economia circular, como alternativa à economia neoliberal, embora as duas coexistam.

Nas **Cooperativas de Mondragón (CM)**, os trabalhadores são donos da empresa e a administram coletivamente. O grupo integra cooperativas autônomas e independentes, com compromisso social e solidário entre elas e a sociedade. Na década de 1950, o padre José María Arizmendiarieta inspirou o desenvolvimento de uma série de indústrias de propriedade coletiva para

empregar os jovens da região de Mondragón (País Basco, Espanha).

Sua visão era simples: se os trabalhadores fossem proprietários, a riqueza seria distribuída entre eles e a comunidade. Primeiramente criou uma escola profissional para formar técnicos para as empresas da área. Tutelados pelo padre, grupos de alunos fundaram várias empresas cooperativas unidas entre si. Baseavam-se nos valores de cooperação, participação, inovação e responsabilidade social. Cada cooperativa doa 10% de seus lucros anuais a projetos de bem-estar e educação e outros 10% a empreendedores sociais.

A expansão da rede de empresas reforça a economia regional. A Caja Laboral, hoje *Laboral Kutxa*, foi criada para financiar o desenvolvimento das cooperativas do grupo. Lagun Aro, cooperativa de bem-estar social, oferece seguros de saúde e fundos de aposentadoria complementares. Eroski, no setor da distribuição, proporciona os bens necessários a preço justo. Hoje, as Cooperativas de Mondragón são o primeiro grupo empresarial do País Basco e um dos mais relevantes da Espanha, com filiais produtivas e presença comercial nos cinco continentes. Têm 74 mil trabalhadores em 268 entidades, uma universidade própria com nove campus; 15 centros de pesquisa e desenvolvimento e promoção de novos negócios.

## **EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE**

**A Universidad de los Pies Descalzos**, em Rajasthan (Índia), capacita homens e mulheres de áreas rurais, em sua maioria analfabetos, para se tornarem engenheiros solares, artesãos, dentistas e médicos nas próprias aldeias e encontrar soluções para os problemas. O processo educativo mostra um desenvolvimento comunitário sustentável com estilo de vida simples, ao estilo de Gandhi, e salário que permita viver de maneira simples. A universidade aborda problemas rurais, de saúde, formação para mulheres, eletricidade, energia e água potável, conservação ecológica e equidade social. Construída pela comunidade local, a universidade está eletrificada com energia solar.

Os alunos adquirem o saber fazer prático. O mestre aprende do estudante e o estudante é

mestre, porque todos têm competências, sabedoria, conhecimento e habilidades, embora não tenham formação acadêmica. A formação lhes proporciona ferramentas e habilidades para melhorar a vida. A dificuldade é convencer as pessoas de que uma pessoa iletrada proporcionaria serviços competentes, profissionais, e de apoio, como qualquer doutor, mestre, engenheiro, arquiteto. No programa de energia solar jovens desempregados e mulheres se tornaram engenheiros de sua especialidade.

De volta às comunidades instalam, mantêm e reparam sistemas de eletrificação com energia solar. Isso melhora a vida e a economia. E reduz as emissões de CO<sub>2</sub> do querosene. Mais de 4 mil meninas e 2250 meninos que trabalham durante o dia no campo com o gado, participam na educação noturna. Com matérias acadêmicas (leitura e matemática), aprendem a cuidar dos animais. Outros aprendem a regenerar os solos pelo cultivo, semeadura de árvores, pastos e arbustos resistentes.

A população converteu mais de 500 hectares desérticos em pastos e construiu 470 tanques subterrâneos para recolher a água da chuva. É possível misturar métodos e habilidades tradicionais com métodos mais modernos, proporcionando soluções sustentáveis.

## **LUGAR E PAPEL DA MULHER**

**Ação Massiva pela Paz das Mulheres da Libéria.** Em 2003, durante a desumanizante guerra da Libéria, milhares de mulheres de organizações muçulmanas e cristãs, indígenas e de elites da América e da Libéria, lideradas por Leymah Gbowee, lançaram uma campanha não violenta pela paz. Estavam unidas pelo slogan “Tomemos o destino desta pequena nação em nossas mãos”. Organizaram protestos silenciosos não violentos, utilizaram o rádio para difundir mensagens e captar adeptos, mantiveram uma greve, uma greve sexual (negando relações sexuais aos companheiros ou maridos até acabar a guerra) e ameaçaram com uma maldição aos que não tentassem a paz. Fizeram protestos de oração e bailes no mercado dos peixes, em frente ao palácio do presidente, para obrigá-lo a recebê-las e comprometer-se a assistir às negociações de paz.

E o mesmo com os líderes rebeldes. Não representadas nas negociações, recolheram fundos para enviar uma delegação onde aconteciam as tratativas. Fizeram “cadeias” agarradas pelos braços para impedir a saída dos negociadores até assinarem a paz. Quando a polícia quis desalojá-las, ameaçaram desnudar-se diante deles, o que em muitos países africanos é maldição terrível para quem o provocou. E o conseguiram: as diferentes facções assinaram a paz! As mulheres estiveram ativas nas eleições e uma mulher, Ellen Johnson Sirleaf, a primeira mulher presidente, e Leymah Gbowee, compartilharam o Prêmio Nobel da Paz em 2011. O comportamento dessas mulheres é lição democrática e pacifista a nos inspirar.

## **DEMOCRACIA DIRETA**

**Fideicomisso do Caño Martín Peña.** Nas margens do Caño (rio) Martín Peña, em San Juan (Porto Rico), há oito comunidades (cerca de 26 mil moradores) em assentamentos informais, sem rede de esgoto e água potável. A água do Caño não tem saída, está contaminada. Quando chove o assentamento fica inundado. Os habitantes se organizaram para exigir a dragagem do rio e a instalação de infraestrutura sanitária. Conscientes de que recuperar o rio aumentará o valor da terra, com apoio do exterior, a comunidade redigiu um fideicomisso (titularidade coletiva) para regularizar a posse da terra e dificultar a venda de parcelas individuais, evitando serem deslocados.

Os vizinhos criaram a *Corporação Enlace*, dirigida pelos moradores, e a *Associação G-8* (oito comunidades), para assegurar a participação cidadã. Os dois grupos trabalharam com um modelo participativo (planejar, agir, refletir) para superar a marginalização e pobreza e serem protagonistas de seu desenvolvimento. O fideicomisso assegura a propriedade da terra como comunidade, e foi a coluna vertebral do processo. Permite-lhes ter créditos para melhorar sua casa.

Nesse trabalho coletivo, os vizinhos aprenderam a colaborar. O projeto é um modelo de recuperação ecológica, social e cultural para o mundo inteiro. Sinal de esperança e inspiração para outros assentamentos irregulares.

**Marinaleda** (Sevilha, Espanha) é um município agrícola com cerca de 2 mil habitantes. Nos anos 60, a metade dos habitantes, muito pobres, emigrou para sobreviver. Durante os anos 80, animados pelo prefeito, que fundou o movimento “A terra para quem trabalha nela”, empreenderam protestos (greve de fome, ocupação de fazendas, de aeroportos, estações de trem, bancos...) para reclamar a propriedade das terras. Ocuparam um grande terreno e nele estabeleceram uma cooperativa agrícola. Conseguiram a propriedade coletiva.

Uma segunda cooperativa foi formada para transformar os produtos agrícolas. Hoje, a maioria dos habitantes trabalha nas duas cooperativas (propriedade dos trabalhadores) com salário digno. Os que não trabalham para o setor público vivem indiretamente das cooperativas. Todos os trabalhadores públicos ganham o mesmo no povoado. Desde o prefeito até quem trabalha no campo. As decisões (emprego, moradia, impostos) são tomadas em assembleia. As pessoas votam cada vez que algo as afeta.

Em Marinaleda não há policiais e nem multas. A política de moradias é a autoconstrução. A Prefeitura proporciona os terrenos, o arquiteto e operários profissionais para construir moradias, e o cidadão ajuda com 400 dias de trabalho. Paga renda de 15 euros por mês para cobrir os materiais. A casa pode ser passada de geração em geração, mas nunca vendida. No povoado, não é permitida a especulação.

**Emmaüs** (periferia de Pau, França) é uma povoação de utopia. Alternativa humana, social, ecológica, econômica, política e solidária, baseada na ajuda mútua, compartilhando a justiça. O projeto inicial de reabilitação de pessoas pela reciclagem de resíduos, dejetos e objetos usados, e pela convivência, fez com que se tornasse um povoado com grande diversidade de atividades. Há oficinas de reparação, criação e transformação de objetos; lojas para vender tudo o que se fabrica e se conserta; granja ecológica com agricultura de respeito à natureza e animais; cozinha com produtos da granja; formação nas oficinas; lugares de acolhida.

Objetos e pessoas encontram uma segunda vida. Tudo orientado para facilitar a solidariedade. E todos participam na construção do povoado e na reconstrução para quem necessita. Os companheiros, além do trabalho, têm vida rica e interessante: atos culturais, conferências-debates, exposições, festival de música anual e participação em movimentos solidários com Cuba, Palestina e Bolívia. Não se tira nada. O que não pode ser reparado é enviado para reciclagem. *Emmaus* é um laboratório de inovações de sociedade. Constrói um mundo mais justo a partir de um projeto alternativo original, que acolhe 140 companheiros, assalariados e voluntários.

Ali se sente o prazer de viver juntos. Lá, o *decrecimento* é *viver* com alegria, em ambiente de liberdade e solidariedade.

### **EDUCAÇÃO PARA A DIFERENÇA**

A **Escola da Diferença**, em Orán, Argélia, reúne uma vez por ano jovens de diversos países. Cristãos, muçulmanos, judeus, não crentes. Para viver uma experiência de dez dias de multiculturalidade.

A capacidade de viver pacificamente a diferença contribui para a paz e o progresso dos povos. Mas com frequência a diferença é hoje percebida como perigo. A *Escola da Diferença* oferece a jovens (20-30 anos) uma experiência que os prepara para viver o desafio. Os tempos de reflexão e convivência permitem perceber que “o outro” pode estar profundamente conectado com suas raízes espirituais, e a espiritualidade é parte da solução, não o problema.

Em 2017, jovens da Alemanha, Argélia, Burkina Faso, Espanha, França, Itália, Madagascar, Senegal e Sri Lanka trabalharam sobre sair da zona de conforto, viver em harmonia com o planeta, a não violência ativa, assédio e discriminação, construir uma humanidade plural, amar a Deus e ao próximo como fundamento de toda religião.

Todos os dias chegam pessoas que vivem a diferença como riqueza: um fotógrafo do Sudão/Argélia, um casamento islâmico/cristão, uma promotora de ecoturismo, vítimas de discriminação que aprendem a reclamar seus direitos, um grupo teatral...

### **BANCOS E FINANCEIRAS SOLIDÁRIOS**

Oferecem serviços bancários e de crédito adaptados às necessidades específicas de pessoas e grupos sem acesso ao crédito. Permitem pessoas e organizações de solidariedade apoiar projetos econômicos sociais e solidários. As finanças alternativas e poupança/investimento ético e solidário aumentam no mundo. Em 2016, na França, 2,6 milhões de pessoas investiram 32 milhões de dólares em projetos solidários ou sociais.

**Banco Palmas** é um banco comunitário de desenvolvimento, fundado pela comunidade que mora em Palmeiras, subúrbio de Fortaleza, ainda hoje gerente e proprietária. O banco opera sob o princípio da economia social e solidária, e apoia empresas solidárias. Os benefícios são utilizados para criar redes locais de produção e consumo, e promovem o autodesenvolvimento de áreas de baixa renda.

Executa projetos de economia solidária centrados principalmente na superação da pobreza urbana e rural, atua em áreas caracterizadas por alto grau de exclusão e desigualdade social. Outorga microcréditos para a produção e consumo local com juros baixos e sem garantias (os vizinhos garantem a confiança). Proporciona acesso aos serviços bancários aos moradores das comunidades mais pobres que não têm acesso aos bancos tradicionais, pela falta de garantias financeiras e/ou distância física. É o primeiro dos 52 bancos comunitários atuais no Brasil que formam a rede de “Bancos de Desenvolvimento Comunitário” (BDC) para gerar empregos e renda.

A **Oikocredit** surgiu em 1968 no Conselho Mundial das Igrejas (CMI), hoje investidora global social e cooperativa. Oferece serviços financeiros a pessoas de baixa renda, com ênfase em cooperativas, áreas rurais, mulheres, agricultura, comércio justo e pequenas e médias empresas. Para garantir que os pobres obtenham acesso a instrumentos financeiros seguros para construir uma vida melhor. Oferece aos investidores um triplice rendimento: financeiro, social e ambiental.

Os investidores sabem que seu dinheiro é utilizado para melhorar a vida de pessoas, lares, comunidades e planeta. Para que isso seja real,

os sócios são selecionados cuidadosamente, supervisionados, apoiados com avaliação equilibrada dos compromissos sociais. *Oikocredit* oferece assessoramento e desenvolve capacidades dos sócios para os projetos serem eficazes e efetivos.

No **Babyloan**, portal web de solidariedade de microcrédito, os usuários de internet optam por emprestar, a partir de 20 euros, a microempresários em países em desenvolvimento. Mais de 17 mil já participam solidariamente.

### **CROWDFUNDING (financiamento coletivo)**

Um grande número de investidores financia, pela internet e sem intermediários, com quantidades reduzidas, projetos que podem ter alcance e impacto significativos. O investidor/poupador decide em qual projeto social ou solidário investir, e supervisiona seu desenvolvimento pela internet. O promotor do projeto que busca financiamento publica seu projeto para atrair os fundos necessários.

**Fadev** (Fundo de Desenvolvimento da África, com sede em Paris) é plataforma de *crowdfunding*. Com o apoio de sócios (fundos de desenvolvimento, bancos-cooperativos) e contribuições individuais, inclusive da África, apoia projetos de desenvolvimento na África.

**Solylend** (empréstimo solidário), plataforma de financiamento coletivo, promove o investimento com rosto humano para financiar projetos de economia social e solidária em países emergentes.

Conecta investidores com companhias em torno de projetos inovadores, ecológicos e sustentáveis, e permite o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida.

As **Viviendas Ndo'o** (sede em Burdeos, França) propõem contêineres reciclados baratos como moradias, escritórios ou lojas sustentáveis para resolver a crise da moradia.

Outro exemplo é a **Sunna** (Blanquefort, Gironde, França). Vende equipamentos elétricos solares com telefone adaptado a redes de pouco alcance e conexão de aparelhos. O equipamento é pago pouco a pouco, segundo a decisão da família.

### **MOEDA COMPLEMENTAR**

Criada de forma democrática, descentralizada e comunitária. Permite consolidar e potencializar economias locais com base na proximidade e conhecimento mútuo. Faz circular o dinheiro na economia real local, favorecendo-a. Essa moeda não produz interesses e não há possibilidade de especular com ela. Muitas delas são eletrônicas.

La **Libra de Bristol** vale uma libra esterlina e foi lançada em 2012, em Bristol (Reino Unido). Impulsiona o comércio local, evita produtos e serviços oferecidos por grandes empresas (extraem o dinheiro das cidades). São três os métodos de pagamento: em dinheiro, por telefone ou em plataforma digital. Quem usa a moeda tem descontos.

O **Túmin** (*dinheiro*, em Totonaca) é a moeda de Veracruz, México. Nasceu em 2010, com a crise econômica, para desenvolver a economia local a partir de rede solidária. Ao circular internamente, ativa o consumo de produtos locais, barateando custos e promovendo intercâmbios. Uma espécie de permuta. Hoje se estende por mais de 16 estados mexicanos.

### **MORADIA**

**Covienda** (*cohousing*) é comunidade formada por pessoas que compartilham serviços comuns em um grupo de moradias privadas. A construção ou reforma são planejadas e administradas conjuntamente pelos moradores, conforme o modelo que eles próprios decidem para responder às necessidades específicas. Seguem princípios ecológicos sociais de organização, sustentabilidade e economia energética. É uma forma alternativa de vida com pessoas interessadas em mudar o mundo.

Na Espanha, os primeiros projetos de cohousing foram criados por comunidades de idosos. Eles decidiram: espaços comuns pedem pequenos pomares para cada um trabalhar ao ar livre quando quiser. Ou espaços de leitura comuns, ou espaço para um fisioterapeuta ou demais serviços.

O **Movimiento de Ciudades en Transición** ataca as três grandes ameaças globais: mudança climática, pico do petróleo e crise econômica. Para isso promove o decrescimento e a recuperação da

agroecologia, a permacultura, consumo de bens de produção local e/ou coletiva.

Viver em harmonia com a natureza, passando da dependência do petróleo à resiliência local. Isso muda o comportamento em todas as esferas da vida: reduz o consumo de energia fóssil, reconstrói uma economia local forte e sustentável. Seu êxito se deve a quem vê a transição como oportunidade para nossas comunidades darem um giro positivo.

Em **Totnes** (Inglaterra) há 7 mil habitantes. Estão vivendo a revolução silenciosa da ‘transição’. Revolução da comunidade que toca aspectos minúsculos da vida cotidiana: reduzir o uso do carro, evitar viajar de avião, consumir apenas o necessário, comprar verduras de temporada produzidas localmente, consertar os aparelhos, remendar a roupa, reciclar. Para reduzir o uso do petróleo e das emissões de CO<sub>2</sub>. Iniciativas como a *libra de Totnes*, a moeda social que fomenta a economia local; o Foro de Empreendedores Locais, no qual empreendedores e investidores desenvolvem negócios em âmbito local. Fomentam a economia local. Nas ruas em transição vizinhos se juntam para economizar energia coletivamente (550 lares economizaram 1,3 toneladas de CO<sub>2</sub>). Instalaram a energia solar. Os 40 cafés locais se uniram para evitar a abertura de cadeias multinacionais. Há grupos de trabalho e hortas cidadãs.

### **ECONOMIA CIRCULAR (Social Enterprises)**

**M-Kopa** (*pedir emprestado*, em swahili) oferece microcréditos a lares pobres, com energia verde a preços baixos. Nada menos de 600 milhões de africanos sem eletricidade se iluminam com lâmpadas de querosene ou vela. E usam baterias para os aparelhos, com gasto de 200 dólares ao ano. *M-Kopa* oferece um kit (painel solar de 8 watts para três lâmpadas, carregador de celular e rádio). Uma economia por família de 250 dólares nos próximos quatro anos.

O sistema de pagamento com celular é acessível. *M-Kopa* conectou 600 mil casas no Quênia, Uganda e Tanzânia, com eletricidade solar, diminuindo emissões de CO<sub>2</sub> em mais de 380 mil toneladas ao ano. O modelo é eficiente e a taxa de reembolso é muito alta.

No **Sunny Money** encontram-se painéis solares a baixo custo. Em Malawi, Zâmbia, Quênia e Tanzânia. Reduzem o consumo de combustível e baterias, melhoram o trabalho, a visão, a escolaridade e a segurança. Graças a isso, desde 2011 mais de 10 milhões de pessoas têm eletricidade, energia solar limpa.

**E-Farm** é plataforma web e móvel para comprar e vender produtos agrícolas. Assegura a seus clientes avisos por SMS, suporte de chat em linha 24 horas, sete dias da semana, nos Camarões, África, e no resto do mundo. Conecta agricultores africanos e distribuidores de produtos a compradores de todo o mundo, transformando os mercados agrícolas locais em globais. *E-Farm* sensibiliza agricultores, comerciantes, pequenos e médios, oferecendo informação e oportunidades.

### **ECOALDEIAS (GEN, Global Ecovillage Network)**

A **Rede Global de Ecoaldeias** trabalha por um mundo de cidadãos e comunidades que executem caminhos para regenerar o futuro. Constrói pontes de esperança e solidariedade internacional.

Na Escócia, a **Comunidade de Findhorn** foi a motivadora da Rede Global de Ecoaldeias, que impulsionou novos projetos na criação de redes em cada continente.

Em Portugal, a **Comunidade de Tamera** baseia sua convivência na não violência. Centra-se na formação de pessoas de paz e promoção de mudança em áreas de conflito, como favelas, Faixa de Gaza e Senegal.

### **CONCLUSÃO**

Tantas iniciativas simples, totalmente conscientes, feitas por gente simples e anônima, mas com muita fé. Às vezes em situações heroicas, em tantos países, por todo o mundo... Mostram que as alternativas existem. A partir do simples, forjam, pouco a pouco, a Grande Utopia, *o outro mundo possível*. Compatível com os limites da Terra. Justa, humana e solidária.

São processos lentos. Passo a passo, demoram a se estender. Mas estamos em momento importante, alcançando um ponto crítico nas centenas de alternativas. Mudar de ótica e chegar às decisões. E dali ajudar a iniciar uma dinâmica de Grandes Transformações. □